

# Processo Psicodiagnóstico Infantil na Clínica Escola: um estudo de caso

*Child Psychodiagnostic Process in the School Clinic: a case study.*

Ariadne Lopes de Souza<sup>1</sup>  
Leticia Teixeira Aizia<sup>2</sup>  
Ana Paula de Castro Freitas<sup>3</sup>

## RESUMO

O processo psicodiagnóstico infantil é uma ferramenta interventiva da psicologia com objetivo pautado em investigar aspectos que geraram e/ou mantém o contexto da demanda recebida. Através de etapas propostas por autores da psicologia, este processo obtém dados que proporcionam uma probabilidade fidedigna de um diagnóstico e prognóstico, com a função de orientar e auxiliar o indivíduo participante realizando os devidos encaminhamentos para ajudá-lo, além de ser um recurso muito utilizado nas Clínicas-Escolas a fim de ensino teórico-prático. O presente trabalho retratou a importância desta ferramenta de avaliação por meio de um levantamento bibliográfico e análise de prontuário de atendimento da Clínica-Escola do Unisalesiano de Araçatuba, concluindo que favorece não apenas o público que o procura, mas também aos alunos em sua formação profissional. **Palavras-chave:** Benefícios, Clínica-Escola, Psicodiagnóstico.

## ABSTRACT

The child psychodiagnostic process is an intervention tool of psychology with the objective of investigating aspects that generated and / or maintain the context of the demand received. Through steps proposed by psychology authors, this process provides data that provide a reliable probability of diagnosis and prognosis, with the function of guiding and assisting the participant making the appropriate referrals to help him, as well as being a widely used resource. in Clinics-Schools for theoretical and practical teaching. The present work portrays the importance of this evaluation tool through a bibliographic survey and analysis of medical records of the Clinical School of Unisalesiano de Araçatuba. It was concluded that it favors not only the public that seeks it, but also the students in their professional formation.

**Keywords:** Benefits, Clinic-School, Psychodiagnosis.

## Introdução

Pautado na informação da solicitação de ajuda psicológica, derivada ou não de algum encaminhamento externo ou interno, Ocampo; Arzeno (2011) teoriza que o processo psicodiagnóstico oferece, de forma científica, uma investigação das possibilidades de um diagnóstico sob os aspectos passados e presentes e prognósticos sob os aspectos futuros. Utiliza destes para cumprir a técnica total de atendimento, através de momentos de entrevista inicial, aplicação de testes e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

<sup>3</sup> Psicóloga Especialista em Psicanálise; Docente do Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

técnicas projetivas, a partir dessas etapas, encerra-se o processo e é realizada uma devolutiva ao paciente acompanhado de um informe escrito ao solicitante. Teve como objetivo investigar e conseguir uma descrição da personalidade do paciente e ajudá-lo com o que lhe aflige.

Segundo Ancona-Lopez (2014), o processo psicodiagnóstico infantil consiste de uma ou duas entrevistas iniciais com os pais, para entrar em contato com a queixa, a dinâmica familiar e o desenvolvimento da criança. Em seguida, são realizadas horas lúdicas e aplicações de testes, sendo estes avaliados e integrados as informações obtidas. Por fim, utiliza-se de uma ou duas entrevistas devolutivas com os pais apresentando conclusões diagnósticas e sugestões de passos seguintes a serem trilhados.

As Clínicas-Escola de Psicologia tem o objetivo pautado em preparar os alunos possibilitando-os a aplicação de seus conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, o que favorece a formação de profissionais habilidosos e capazes de ampliar as práticas psicológicas em concordância com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais da atualidade (PERES; DOS SANTOS; COELHO, 2004).

A partir da realização do processo psicodiagnóstico na clínica-escola, é possível a elaboração de um estudo de caso, como um meio de organizar os dados coletados, mantendo o caráter único do objeto estudado. Por meio deste, pretende-se investigar as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa, podendo ser único ou múltiplo, além de composto por abordagem quantitativa ou qualitativa (VENTURA, 2007).

O objetivo do trabalho em pauta foi associar os conceitos teóricos da psicologia no processo psicodiagnóstico ao processo de aprendizagem do graduando, através da investigação e uso de ferramentas para obtenção de dados que auxiliem ao usufruidor do processo, ou seja, o paciente da clínica-escola.

## **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico a respeito do tema e conceitos relacionados, além de um estudo documental do prontuário da Clínica-Escola do Unisalesiano de Araçatuba, cujo paciente foi atendido pelas autoras deste trabalho, de fevereiro a julho de 2018.

Através do Estágio de Formação Profissional I – Psicodiagnóstico, o processo foi realizado em dupla, com duração de 15 sessões no total, sendo 8 sessões com o paciente, realizadas durante 50 minutos, uma vez por semana e no período de 3 meses e 3 semanas, sob a supervisão de uma psicóloga e docente do curso de psicologia.

O paciente atendido, David <sup>4</sup>, é do sexo masculino, 7 anos, residente na cidade de Araçatuba-SP, seus responsáveis legais são os avós maternos e ele foi encaminhado pelo Projeto que frequenta no período oposto da escola. A queixa foi referente aos comportamentos agressivos e desatentos do paciente, como por exemplo, atirar objetos nos amigos e professores, além de não se concentrar e/ou participar da aula e das atividades propostas.

O instrumento de pesquisa foi o prontuário de atendimento, este foi utilizado com a autorização do paciente atendido por intermédio do Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido. Inicialmente, os responsáveis da criança foram informados e esclarecidos, acerca da pesquisa, dos problemas e objetivos. Eles também preencherem o termo de consentimento e assentimento livre e esclarecido.

Após o levantamento de dados e análise documental, as informações foram corroboradas e compreendidas à luz dos referenciais teóricos e conceituais presentes na bibliografia. Os dados obtidos serão especificamente utilizados para a publicação na revista virtual da universidade. Espera-se compreender e confirmar a eficácia do processo psicodiagnóstico infantil interventivo para a formação dos acadêmicos de Psicologia e favorecimento do público que chega à clínica escola. Alguns referenciais teóricos e conceituais utilizados são Ancona-Lopez, Ocampo e Arzeno, Ventura, entre outros autores que retratam o tema abordado.

## **Estudo de Caso**

O primeiro contato com o caso é a partir da triagem com objetivo de conhecer a queixa e o paciente (ainda que através dos seus responsáveis). Na segunda sessão, o objetivo foi realizar anamnese para aprofundar o contexto histórico do paciente, a fim de conhecer os vínculos estabelecidos e papéis desempenhados no contexto no qual o paciente está inserido. De acordo com Ancona Lopez (2014), visa entender o

---

<sup>4</sup> Nome fictício

projeto de vida, desvendando sistemas de valores impregnados na família, permitindo elaborar hipóteses sobre o que pode estar acontecendo.

A partir das entrevistas iniciais, o processo seguiu com o método das sessões lúdicas com o objetivo de ter o primeiro contato com a criança, trabalhando para a criação de um vínculo positivo e, com isso, observar seu brincar e a forma de interação com as estagiárias, além de perceber como expressa seus conteúdos individuais e familiares através deste ato, bem como uma investigação sobre os aspectos relacionados à independência, questões de aprendizagem e agressividade, visando que através do brincar, a criança nos permite o acesso à suas fantasias, desejos e experiências vividas, ainda que de forma simbólica. Klein (1923 *apud* Costa 2010), afirma que esta técnica oferece a possibilidade de analisar as crianças, sendo necessário manter o foco na criação do vínculo positivo.

Em meio ao processo, contou-se com o recurso da visita escolar, com o objetivo geral de investigar as demandas em tal contexto relacionadas com a queixa do paciente, investigando aspectos específicos relacionados com os comportamentos apresentados pelo paciente. No caso descrito, realizou-se uma entrevista semiestruturada, na qual a professora da turma ficou livre para falar, havendo intervenções das estagiárias diante de algumas lacunas existentes, também foram observadas as instalações da escola, suas possibilidades e condições de ensino que proporciona, além das relações interpessoais (ANCONA-LOPEZ, 2014).

A visita domiciliar também foi um recurso utilizado durante o processo, com a finalidade de entender melhor a criança em sua relação familiar e as circunstâncias em que vive. Após o consentimento dos responsáveis, observou-se a família em seu contexto diário, o que possibilitou relacionar mais dados ao conteúdo apresentado na clínica durante as sessões (ANCONA-LOPEZ, 2014).

A técnica de aplicar o teste da percepção infantil CAT-A se baseou na investigação da personalidade do paciente, visto que esse método auxilia no entendimento da estrutura de personalidade e a forma com que a criança reage e lida com as questões do seu desenvolvimento. O teste oferece estímulos padronizados possibilitando uma investigação das demandas comuns da infância, associando com os comportamentos apresentados por David (BELLAK; ABRAMS, 2010).

Após a análise de dados, realizou-se a devolutiva com a responsável, através de uma sessão com o intuito de alinhar as percepções obtidas durante o processo, o teste aplicado e as visitas realizadas, concluindo um possível diagnóstico, resultado de todo processo. Logo, apontaram-se aspectos importantes para que a responsável compreendesse o trabalho que foi realizado e o objetivo alcançado, na sequência, direcionou-se a responsável aos respectivos encaminhamentos e orientações a serem seguidas, a partir daquele momento. Ao final, produziu-se juntamente com o paciente um livro, com uma história baseada em seu próprio contexto, usando de personagens fictícios (como animais) e, com enredo final elaborado a partir de seus conflitos e atendimentos realizados, além de também trabalhar o desligamento com ele (ANCONA-LOPEZ, 2014).

## **Resultados e Discussões**

O processo psicodiagnóstico originou-se da psicologia clínica por volta de 1986, quando houve acesso aos primeiros testes mentais. Nesta época, como ressalta Rigoni; Sá (2016), a função do psicólogo era limitada a aplicação de testes solicitados por outros profissionais além de ser pautado no modelo médico de atendimento, ou seja, mantinha-se um distanciamento do indivíduo avaliado para que não se perdesse a objetividade de seu trabalho. Atualmente, Krug; Trentini; Bandeira (2016) tratam o psicodiagnóstico como um processo científico de investigação e intervenção clínica, de tempo pré-determinado, constituído por técnicas e/ou testes com a finalidade de avaliar uma ou mais características psicológicas com o propósito de um diagnóstico psicológico descritivo e/ou dinâmico, além de ser baseado na literatura científica, possibilitando uma ou mais sugestões terapêuticas e encaminhamentos.

Em relação à formação do profissional de psicologia em consonância com o processo psicodiagnóstico infantil, a clínica-escola revela-se um meio de prestação de serviços públicos de saúde mental, tendo como um de seus benefícios, a brevidade do tempo de intervenção com menor custo, além de se mostrar como um valioso instrumento, haja vista os significativos resultados obtidos, indicando sua eficácia (SCHAURICH, 2011, p.28).

Os dados obtidos sobre o paciente exibiram que a criança foge de aspectos que envolvam a dinâmica familiar, apresentando confusão na definição de papéis,

além de uma possível falha cognitiva na externalização de conteúdos cognitivos e emocionais. Com isso, seria importante confirmá-las melhor através de uma avaliação neurológica e neuropsicológica, obtendo resultados melhores definidos a partir de testes mais específicos, para que confirme essa questão da externalização de raciocínio e incoerências apresentadas com dificuldade por David, bem como sugerir uma avaliação fonoaudiológica, devido às questões da troca e omissão de fonemas exibidos pelo mesmo.

A avaliação neuropsicológica sugerida para o caso apresentado foi direcionada à investigação de funções cognitivas comprometidas ou e/ou preservadas, através do comportamento apresentado, com intuito de entender se o funcionamento cerebral afeta o comportamento e o quanto afeta. (DA SILVA, et al 2016). A indicação de um profissional da área fonoaudiológica foi baseada nas suas habilidades para *identificar, diagnosticar e tratar indivíduos com distúrbios da comunicação oral e escrita, voz e audição* (JUSTINO et al, 2018, p.3).

Diante dos resultados, foi sugerida a psicoterapia individual para auxiliar nos comportamentos agressivos e desatentos apresentados por David, que podem estar relacionados ao contexto no qual o mesmo encontra-se inserido, além de auxiliar nas questões de dificuldade na elaboração do conteúdo interno de origem cognitiva e emocional. Estudos apontam que durante o processo de avaliação psicológica é possível que seja realizado o encaminhamento para a psicoterapia individual. De acordo com as autoras, na psicoterapia o paciente é beneficiado com um processo de trabalhar os aspectos que eram desconhecidos e emergiram durante a avaliação psicológica (BAU; MARTINS, 2017).

Similarmente, foi orientado a buscar por um profissional especializado em psicopedagogia para ajudar o paciente no contexto de aprendizagem (leitura e escrita) no qual expõe certa dificuldade também. A psicopedagogia tem como objetivo estudar, compreender e intervir na aprendizagem humana, não apenas em questões de distúrbios, mas na aprendizagem como um todo (SERRA, 2012).

Em consonância, foram expressas algumas orientações para a responsável sobre as definições de papéis estabelecidas que geram confusão no paciente, a mesma demonstrou ciência e disposição a equilibrar esse papel de modo a ser mais impositiva sobre as regras e buscar os profissionais necessários para auxiliar o paciente. De acordo com Becker; Da Rocha; Roseinberg (2015), a devolutiva deve-

se a um processo de fornecer os resultados do processo psicodiagnóstico com o objetivo de fornecer informações de forma clara e pontual aos responsáveis, levando em consideração o ponto de vista do paciente, dos pais do paciente e do psicólogo. Essa etapa favorece o apaziguamento de possíveis fantasias relacionadas a problemática do filho e devido ao fato dos pais serem os principais encarregados pela efetivação do tratamento.

### **Conclusão**

A demanda de psicodiagnóstico que procura os atendimentos da clínica-escola é beneficiada com consultas semanais que implicam sessões investigativas e interventivas. São realizadas sessões de entrevistas com os pais, sessões lúdicas com a criança e aplicação de testes, levantando o maior número de informações possíveis pautadas nas hipóteses levantadas, para que os resultados sejam precisos, possibilitando a realização de uma devolutiva para o paciente e seus responsáveis. Através deste procedimento, os pais e a criança podem procurar recursos especializados para trabalhar em relação aos resultados.

É importante ressaltar que este processo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (09960419.0.0000.5379). Durante a utilização desta técnica interventiva, o graduando é tão beneficiado quanto o público que procura pela prestação de serviços na área de psicologia, pois tem a chance de se apropriar dos conhecimentos teóricos a partir da realização da prática, estando em contato com os clientes, suas histórias e seus contextos. O graduando também entra em contato com a ferramenta de avaliação psicológica, os testes, as sessões lúdicas investigativas e as análises baseadas em referenciais teóricos, além da supervisão de um psicólogo responsável, disponível para auxiliá-los e direcioná-los para o caminho correto do método em questão.

Concluiu-se que é notória a importância do processo psicodiagnóstico interventivo realizado na clínica-escola por graduandos do curso de psicologia tornando-se uma ferramenta que favorece a comunidade e aos graduandos.

### **Referências Bibliográficas**

ANCONA-LOPEZ, Silvia. Psicodiagnóstico fenomenológico existencial: focalizando os aspectos saudáveis. In: **Psicodiagnóstico Interventivo**. 1ªed. São Paulo: Cortez, 2014.

BAU, Jorgiana, MARTINS, Marcos A.M. Da avaliação psicológica à psicoterapia infantil: um estudo de caso. **Pesquisa Em Psicologia - Anais eletrônicos**, p.83-92, 2017. Disponível em: [https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp\\_ae/article/view/15418](https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/15418). Acesso em: 20 de maio de 2019.

BECKER, Ana Paula S., DA ROCHA, Nathalia L., ROSEINBERG, Bruna B. Fundamentos sobre o psicodiagnóstico e suas implicações terapêuticas. **Psicologia.Pt**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0935.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

BELLAK, Leopold, ABRAMS, David M. **CAT-A: Teste de apercepção infantil: figuras de animais**. 1ªed, São Paulo: Vetor. 2010

COSTA, Teresinha. **Psicanálise com crianças**. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DA SILVA, Camila B. et al. Avaliação neuropsicológica: uma revisão de literatura. **Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 3, n.2, p. 13-28, Abril 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2310>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

JUSTINO, Francinete S. et al. Atuação fonoaudióloga nos distúrbios de linguagem oral e escrita: caso clínico. **Única Cadernos Acadêmicos**. v.3, n.4, p. Minas Gerais. junho-setembro, 2018. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/87>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

KRUG, Jefferson S., TRENTINI, Clarissa M., BANDEIRA, Denise R. Conceituação de psicodiagnóstico na atualidade. **In: HUTZ, Claudio S. et al. Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OCAMPO, Maria L.S., ARZENO, Maria E.G. **O processo psicodiagnóstico**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERES, Rodrigo S., DOS SANTOS, Manoel A., COELHO, Heidi M.B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722004000100007&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722004000100007&script=sci_abstract). Acesso em 20 de maio de 2019.

RIGONI, Maísa S., SÁ, Samantha D. O processo psicodiagnóstico. **In: HUTZ, Claudio S. et al. Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SCHAURICH, Aline P. **Psicodiagnóstico interventivo: Novos rumos na prática e na pesquisa em psicologia clínica**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

SERRA, Dayse C.G. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional**. 1ªed., Curitiba: IESDE Brasil, 2012. p.5-10.

VENTURA, Magda M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Pedagogia Médica**, v.20, n.5, p.383-386, set-out, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/18473787/O\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa](https://www.academia.edu/18473787/O_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa). Acesso em 21 de maio 2019.